

MANIFESTO DE FUNDAÇÃO

Núcleo Práxis-USP / 2015

O **Núcleo Práxis** é um coletivo político e teórico vinculado à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo que congrega pesquisadores, educadores e militantes, ativistas oriundos de variadas instituições acadêmicas e organizações sociais, sendo especialmente dedicado aos estudos emancipatórios e à sua inerente prática transformadora, mediante atividades de pesquisa de práxis, educação popular e extensão universitária.

Neste sentido, volta-se a questões atinentes ao desenvolvimento da sociedade: desde a crítica histórico-dialética do regime capitalista e de outras formas de exploração humana, até a investigação de suas consequências humanas e ambientais, com vistas a refletir sobre as possibilidades e urgência da implementação e práticas socialistas, na conjuntura contemporânea de crise estrutural do sistema dominado pelo capital.

Fundado em julho de 2015, o **Núcleo Práxis** é, desde sua criação, formalmente um projeto ativo e autônomo do [Laboratório de Economia Política e História Econômica da USP \(LEPHE/ Departamento de História-USP\)](#) – entidade acadêmica de atuação independente e abrangente, idealizada e historicamente dirigida pelo professor **Wilson do Nascimento Barbosa** (atualmente coordenada pelo professor Lincoln Secco).

Sua formação se deu a partir de debates suscitados entre pesquisadores e camaradas participantes do **Seminário das Quartas** (Departamento de Filosofia-USP), coordenado pelo professor **Paulo Eduardo Arantes**. Inquietos com o atual cenário de miséria humana material e ética, e de desigualdade crescente, causado pelas relações de produção capitalista, os membros-fundadores do **Núcleo Práxis** buscaram, como seu primeiro projeto coletivo, compreender a realidade social alicerçados em uma base radical de crítica; para tanto, iniciaram o *Grupo de Estudos d'O Capital*, elegendo estudar a obra de Marx como fonte de apoio e ponto de partida de suas análises da sociedade. Em torno de escritos no âmbito do pensamento crítico-dialético contemporâneo, estabeleceu-se o **sentido** de seus debates e práticas sociopolíticas.

Compõe a dinâmica do coletivo, ao lado desses mencionados debates investigativos, a organização de eventos político-culturais de extensão universitária (abertos ao público em geral), e também de ensino e difusão do conhecimento, tais como: seminários, fóruns de formação, rodas de conversa e atividades de militância junto a estudantes (de nível médio e universitário) e a movimentos sociais, sobretudo aqueles comunitários de periferia. Nessas atividades, a preocupação

é com uma construção horizontal de objetivos, orientada ao protagonismo dos movimentos e de seus militantes, segundo um diálogo que se estabelece entre o debate *teórico* complexo, e as possibilidades meditadas de atuação *prática*.

Um nome como “**Práxis**” – conceito-luta com que **Marx** e **Engels** puseram a nu toda a histórica limitação das filosofias de até então – carrega um propósito que não somente recusa a ingenuidade de uma *teoria* supostamente asséptica (desligada da concretude das relações de produção); mas rejeita também as *práticas* engessadas de leituras dogmáticas do marxismo (com pretensas fórmulas), bem como o imediatismo incipiente que não avalia a força das estruturas abstratas de mediação social.

Nesses termos, compreende-se que uma **práxis** efetivamente **dialética** – coletivamente transformadora do mundo real – deve ser *simultaneamente* **teórica** e **prática**, concebendo a partir desta inter-relação os limites e as possibilidades do devir.

Acreditamos que uma ruptura com o capital deve prioritariamente superar o artificial e impotente modelo *moderno-ocidental* de distanciamento entre teoria e prática, desencastelando o conforto intelectual-academicista que acaba por ratificar o atual estado de coisas.